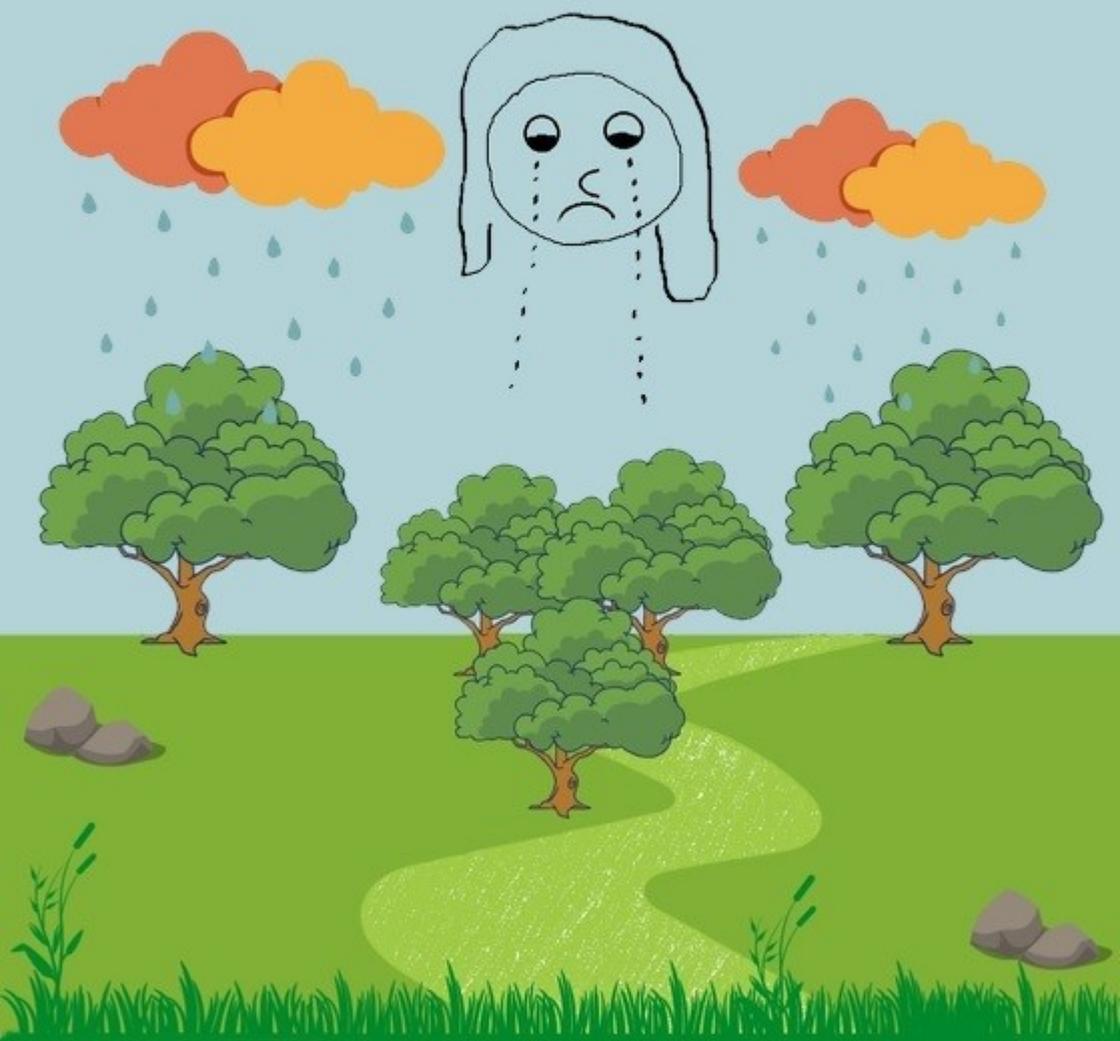


# *O dia em que Deus chorou colorido*



*Sandro Drumond Brandão*

# **O dia em que Deus chorou colorido**

(Data da publicação: 29.03.2023)

Sandro Drumond Brandão

PUBLICAÇÃO: **EVOC - Editora Virtual O Consolador**

Rua Senador Souza Naves, 2245 - CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

[www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com)

Londrina - Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

B819d Brandão, Sandro Drumond

O dia em que Deus chorou colorido / Sandro Drumond Brandão; revisão de Olga Julieta da Fonseca; capa de Sandro Drumond Brandão e Ronan Rubim da Silva. - Londrina, PR : EVOC, 2023.

22 p.

1. Literatura brasileira - Contos. 2. Literatura espírita - contos. I. Silva, Ronan Rubim da. II. Fonseca, Olga Julieta da. III. Título.

CDD B869.3  
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

# Sumário

Ao Leitor.....	5
I.....	7
II.....	8
III.....	9
IV.....	11
V.....	13
VI.....	15
VII.....	16
VIII.....	18

## **Sobre o Autor**

Natural de Belo Horizonte (MG), onde reside, Sandro Drumond Brandão é formado em Direito e exerce a função de Procurador do Estado de Minas Gerais.

Mestre em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, vincula-se ao Centro Espírita Cristão Santo Agostinho, de sua cidade, no qual atua como dirigente e médium, sendo também um dos articulistas da revista ***O Consolador***.

## **Ao Leitor**

Você já se imaginou o único morador de um planeta descolorido?

Barnabás assim viveu por grande parte dos seus 222 anos em uma das moradas do Pai, onde todas as coisas eram descoradas. Seu mundo era um vasto território pálido e melancólico.

Alimentado pela intuição de que um dia sua fé seria recompensada pelo Alto colorindo a sua morada, Barnabás lutou contra a solidão e mesmice de seus dias, esforçando-se em manter-se fiel e leal à vontade de Deus.

Barnabás experimentou bons dias naquela paisagem descolorida, pois a sua palidez não lhe impedia de sintonizar-se com a natureza e toda a dinâmica que a cercava. Contudo, mal sabia ele que o tempo não lhe seria generoso e testaria a sua lealdade quanto aos desígnios divinos.

O cansaço e a impaciência escolheram o coração de Barnabás como residência definitiva, sendo dominado pelas trevas e sentindo-se desamparado pela primeira vez.

Grave desequilíbrio se instalava na sua relação com Deus.

Mas como será que Barnabás confrontou suas crises?

Lutou para superar sua descrença e desânimo ou se entregou à rebeldia e ao desequilíbrio?

Descubra nessa jornada o valor das aflições em nossas vidas e quais as expectativas de Deus quanto à forma como nos portamos diante delas.

# I

Era uma vez, em uma das moradas do Senhor, um homem chamado Barnabás.

Barnabás, pessoa devota a Deus, vivia sozinho em um mundo onde todas as coisas eram descoradas. O céu, as árvores, as flores, os animais, as águas, tudo era desbotado. Tratava-se de uma grande paisagem pálida e melancólica.

Por essa razão, seus habitantes haviam desistido de ali viver e pediam a Deus que lhes permitisse retornar à pátria espiritual, renunciando à missão de ajudá-Lo na evolução daquele mundo. Barnabás, ao contrário, manteve-se firme no propósito de fazer a sua parte, auxiliando no progresso daquele triste lugar.

## II

A partida dos demais moradores tornou a vida mais penosa para Barnabás. Nos seus duzentos e vinte e dois anos, sofrendo a solidão e mesmice de seus dias, procurava cuidar de seus pensamentos de modo a impedir o desânimo, sustentando sua boa vontade no cumprimento da missão que Deus lhe havia dado.

Em seu coração, guardava a esperança de que seu mundo pudesse ser mais do que um local esmaecido. Sonhara, certa vez, que Deus havia dado a ele uma recompensa pelo seu esforço e fé, colorindo todas as coisas que ali existiam: a vegetação de verde e marrom; as águas e o céu de azul; o sol de amarelo e os animais de linda diversidade de colorido.



O fiel Barnabás tinha uma forte intuição de que, se fizesse sua parte, o Pai pintaria o seu planeta com variadas cores e maravilhosos tons. Esse sentimento, reforçado pela sua lealdade a Ele, e suas habituais orações, o mantinham firme, prosseguindo com sua vida.

Todos os dias, era acordado bem cedinho pela visita dos raios acinzentados de um sol desbotado. Fazia sua oração procurando comungar seus pensamentos com os desígnios divinos. Terminadas suas preces, apanhava seu cajado e sua sacola e saía de sua modesta cabana para procurar alimentos, explorar a terra e, quem sabe, encontrar alguém no caminho.

Ao final da tarde, retornava a seu lar, com as pernas cansadas, a sacola abastecida e o coração angustiado pelo marasmo do dia. Sentia falta do

contato com outras pessoas. Sabia, em seu íntimo, que Deus não havia criado as pessoas para viverem sós. E, de fato, ele não fora só. Naquele mundo, um dia, tivera amigos, vizinhos e alguns parentes, que desapareceram pouco a pouco, consumidos pelo desânimo com o que Deus lhes havia reservado.

Em seguida, Barnabás fazia sua higiene pessoal e recolhia-se para dormir em sua cama de folha de palmeira e pele de animal. Era tudo muito simples. À hora de dormir, aproveitava para, por meio de suas orações, realizar um corajoso mergulho em seu interior, buscando o autoconhecimento. Meditava acerca das razões de suas inquietudes e desequilíbrios; examinava suas imperfeições e extraía dos dados coletados hipóteses sobre o propósito de sua existência. Compreendia que não se encontrava onde estava por acaso e, por isso, questionava-se sobre o que Deus reservava para a sua vida e se Ele estava satisfeito com sua caminhada.

## IV

Deus, em Seu silêncio, acompanhava seu amado filho de perto, inspirando-lhe pensamentos e ações, guardando-o nos seus momentos de maiores perturbações. Ah! Como Ele amava Barnabás! Como o admirava por sua destacada fidelidade! Era exemplo de herdeiro amoroso...

Barnabás, por sua vez, desconhecia os planos futuros que o Pai reservava para ele. Ignorava o valor dos sofrimentos que suportava, portanto não entendia que tudo aquilo era uma preparação para missões maiores no plano espiritual.

Mesmo naquele mundo, Barnabás experienciava alguns bons dias. Havia momentos em que sentia derramar-se sobre todo o ambiente que o cercava. Sentia-se conectado a tudo, aos raios e ao calor do sol; ao vento que tocava todo seu corpo; ao solo sob seus pés descalços; ao

barulho das águas realizando o seu percurso; à vegetação que tocava. Essas horas eram de verdadeira plenitude e comunhão com o Pai. Abatimento, medo, solidão eram substituídos pela paz advinda da sincera aceitação da condição em que ele vivia.

Mas, como não poderia ser diferente, os períodos de descrença e prostração compunham a maior parte de sua existência. Havia dias em que Barnabás não tinha vontade de sequer se levantar da cama. O silêncio ensurdecador da ausência de vozes humanas o desequilibrava constantemente, conduzindo-o a graves episódios de melancolia e revolta contra o Pai.

## V

O tempo não foi generoso com Barnabás. O cansaço de viver as mesmas coisas e a impaciência de esperar por um milagre do plano espiritual consumiram seu coração e pensamentos até o ponto em que se tornou intolerável permanecer vivendo daquela forma. Viu sua fé sofrer uma forte oscilação, pois julgava que já tinha esperado o suficiente, feito o suficiente. Tinha a certeza, pela primeira vez, de que Deus o havia abandonado completamente.

Dominado pelas trevas cultivadas em suas perturbações, saía de sua cabana à noite, andava sem direção e gritava olhando para o alto, exigindo de Deus uma providência. O pedido de socorro era temperado com falatório e reclamações descontroladas. Deus, por sua vez, assistia a tudo aquilo esperançoso que Barnabás retomaria seu equilíbrio e sua fé uma vez mais.

Mas assim não se deu. Por tempo demais, Barnabás sentiu ódio, amargura, desistindo de suas tarefas diárias, açoitando o seu corpo com a fome e desidratação. Deus procurava levá-lo a tomar resoluções diversas, de modo a restabelecer suas forças orgânicas, e Espíritos amigos o visitavam na hora do sono do corpo para orientá-lo com lições de fé e esperança, mas Barnabás não os ouvia mais.

## VI

Num final de tarde, em penúria extrema, Barnabás olhou para o alto e disse:

- Pai, fiz tudo o que o Senhor esperou de mim, e não recebi nada senão sofrimento. Por que me abandonaste? O que queres de mim?

E a resposta não veio... Barnabás, então, gritou:

- Que o Senhor me leve então! Desisto dessa vida maldita!

A desistência e a impaciência do filho amado ressoaram fundo no Pai, que chorou. Suas lágrimas caíram sobre o mundo de Barnabás, como chuva colorida, dando cor a tudo que o compunha. E, à medida que aquele planeta recebia as cores como a tela de um pintor, o Espírito de Barnabás deixava o corpo.

## VII

No plano espiritual, consciente de sua condição de Espírito, Barnabás tomou conhecimento de que sua casa tinha sido colorida pelas lágrimas do Pai. A notícia iluminou o seu Espírito que, em seguida, viu-se fortemente atraído por irresistíveis irradiações de luz e amor a conduzi-lo a uma enorme sala. Notou então que tinha adentrado em lindo castelo de um vasto e poderoso reino.

Na sala, Barnabás passou a observar os detalhes da estrutura que o cercava. Olhando para o chão, enxergava as nuvens, como se estivesse flutuando acima delas. O teto, em azul celestial, tornava-se transparente no momento em que era vislumbrado, dando ao visitante vista para todo o universo. Nascendo do chão e comunicando-se com uma cobertura, havia

formosas colunas de marfim rajadas de dourado. Tudo era sublime!

Em torno da estrutura, havia enormes janelas que o instigavam a olhar para o lado de fora, algo a que não resistiu. E assim o fez. Contemplando a paisagem de fora, Barnabás entendeu por que se sentia acima das nuvens. O grandioso castelo estava mesmo suspenso no céu. Era algo maravilhoso!

Em seguida, Barnabás passou a examinar a decoração e notou muitas pinturas que simbolizavam grandes feitos de Espíritos que se destacaram no cumprimento de suas missões. Toda aquela arte tinha como objetivo informar a todos sobre o bom exemplo de vida na carne.

## VIII

Examinando todos aqueles quadros, ele percebeu que, entre duas colunas, estava um recém-pintado com sua imagem. A pintura, cujo cheiro das tintas ainda estava fresco, retratava as longas caminhadas de Barnabás com seu cajado e sua sacola, na solidão de seu mundo, em busca de novas áreas, alimentos e, quem sabe, pessoas.

Ao testemunhar tamanha reverência, sucumbiu de imediato à vergonha e ao constrangimento. Em seu modo ver, entendia que não merecia aquela homenagem, pois seus últimos passos resumiram-se em desespero e indignação. Naquele instante, tendo tomado a forma de um senhor afável e doce, cujos cabelos denotavam o inverno da vida, Deus se apresentou na sala e perguntou:

- Meu filho amado, por que te sentes

envergonhado?

Lançando-se de joelhos, curvando-se aos pés do Pai, Barnabás falou:

- Louvado seja o Senhor, meu Pai! Eu falhei! Em desequilíbrio profundo, escolhi deixar de ouvi-Lo e desisti de Vossa missão. Fui fraco!

Deus então lhe disse:

- Filho meu! Erga-te! Cumpriste bem tua missão! Aprendeste lição valiosa! As aflições causadas pela vida solitária promoveram o teu avanço, conduzindo-te ao conhecimento da solitude. Teus períodos de isolamento compulsório te concederam valiosa oportunidade de conhecer a ti mesmo e persistir diante das tribulações apenas por meio de minha Graça.

E Deus continuou:

- Em muitas oportunidades, tu soubeste extrair das circunstâncias mais trevas grandiosos ensinamentos sobre a verdadeira resignação do Espírito, apreciando momentos sublimes de comunhão incondicional com os

desígnios divinos. Onde enxergavas desistência e desequilíbrio, Barnabás, era apenas porque ainda não tinhas resistido até a gota de teu sangue, combatendo as tuas inseguranças.

Deus, voltando um olhar piedoso para Seu filho, exclamou:

- Nunca te desamparei, meu filho! E, no teu último suspiro, recompensei tua existência com minhas lágrimas a colorir o planeta que um dia habitaste, morada que testemunhou os teus passos. Agora, no plano espiritual, tendo avançado moralmente por bem suportar tuas provas, poderás ajudar teus irmãos que irão encarnar nesse mundo não mais desbotado, sendo o seu Governador Espiritual. Tuas ações deverão estimular os instintos deles em relação à vida futura; conduzi-los a uma vida de desprendimento e ensiná-los sobre a importância da comunhão de suas vontades com os Meus desígnios.

Com o Espírito preenchido pelo amor e pelo reconhecimento do Pai, Barnabás seguiu para seu

lugar de merecimento, aguardando a hora em que iniciaria a sua nova missão, agora no plano espiritual.